

A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: SUA IMPORTÂNCIA NA DEFINIÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES ADOLESCENTES

VOCATIONAL GUIDANCE: IT'S IMPORTANCE IN THE PROFESSIONAL CHOICE OF TEENAGE STUDENTS

Ana Paula Soares Viveiros¹

Armando Rocha Junior²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo estudar adolescentes, segundo a teoria de Erik Erikson, considerando também os estudos de James Marcia, a fim de verificar as condições de maturidade e imaturidade de adolescentes universitários entre 17 e 23 anos de idade na escolha profissional. Método: o estudo contou com a participação de 30 jovens que se submeteram aos testes EMEP, HTP e responderam um questionário. Conforme as orientações dos manuais dos instrumentos, foi feita uma análise qualitativa dos questionários e observou-se que 83,33% eram maduros e 16,66% imaturos. Os jovens considerados maduros para a escolha profissional indicaram ter passado por uma fase de crise, com dúvidas em relação à carreira e curso que associaram à função que exerciam na sociedade. Quanto aos considerados imaturos para a escolha profissional, apresentavam índice maior de agressividade, eram mais voltados a si e mais confusos. Percebeu-se que esse conjunto de características expressa um adolescente egocêntrico e mais destrutivo. Pelo exposto, entende-se ser importante a identidade em adolescentes em fase de definição profissional.

Palavras-chave: Adolescentes. Identidade. Crise. Difusão. Maturidade. Imaturidade.

ABSTRACT: *The purpose of this essay was to verify the conditions of maturity and immaturity of teenagers who attend college between 17 and 23 years old regarding their professional choice according to Erik Erikson's theory, and James Marcia's studies. Method: 30 youngsters were submitted to the EMEP, HTP tests and answered an inquiry. According to the guidelines of the instrument manuals, a qualitative analysis of the inquiries was made and it was observed that 83.33% were mature and 16.66% were immature. The youngsters considered to be mature in the professional choice indicated having gone through a crisis phase, such as, doubts regarding career and course that they associated to the function that they would have in society. As for those considered immature for the professional choice, they presented a higher level of aggressiveness, were more turned to themselves and more confused. These features show an egocentric and more destructive adolescent. Thus, it is understood that the identity is important in teenagers who are going through the phase of professional decision.*

Keywords: Teenagers. Identity. Crisis. Diffusion. Maturity. Immaturity.

1- Aluna do 8º Semestre do Curso de Psicologia; Trabalho derivado de Pesquisa PIBIC – UNG – Aprovado no ano de 2006.

Endereço para correspondência: Universidade Guarulhos – curso de Psicologia – Praça Tereza Cristina, 1. CEP 07023-070 – Guarulhos – SP
– e-mail: paulaviveiros@terra.com.br

2- Professor Doutor da Universidade Guarulhos, orientador.

* SISNEP - Numero:157/06 de 11 de setembro de 2006.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que se situa entre a meninice e a fase adulta, sujeita a interferências psicológicas, físicas e culturais. O seu término está intimamente ligado às condições socioeconômicas, casamento ou entrada na universidade. Esta última implica um tempo maior de dependência financeira dos pais. ou seja, a saída da adolescência não tem uma “data” e/ou idade específica, termina quando o jovem é capaz de assumir as responsabilidades da vida adulta (MUSS, 1981).

Pautado em sua teoria, que incumbe à adolescência a tarefa de construir a identidade, ou seja, o “eu” do indivíduo, Erik Erikson denomina esse estágio como “Identidade versus Confusão de papel”, formulando que a adolescência é marcada por uma crise de identidade na qual o indivíduo se vê por meio do outro. Dessa forma, o jovem – em grupo ou individualmente – toma emprestado algumas identidades que, ao longo da resolução, pode manter e/ou abandonar.

Há a hipótese de que os adolescentes abandonam, com frequência, os estudos que os levariam à profissionalização por causa da imaturidade que possuem na hora da escolha ou decisão do curso profissionalizante.

Imaturidade que está, em parte, relacionada ao estágio em que esse indivíduo se encontra na construção de sua identidade. Pode passar por uma situação de crise de identidade ou estado de difusão, no qual o indivíduo se sente bloqueado por suas indecisões ou suscetibilidade das influências familiares, amigos e outros. Desse modo não consegue definir-se por um curso nem suportar as pressões deste ou de si mesmo.

Este trabalho se propôs a estudar e entender o adolescente, segundo a visão teórica de Erik Erikson, considerando também os estudos de James Marcia, com o objetivo de verificar as condições de maturidade e imaturidade em adolescentes universitários entre 17 e 23 anos na escolha profissional.

Acredita-se que a adolescência é uma das fases mais importantes na formação do adulto e do sucesso ou insucesso deste ao longo de sua vida, entender o conhecimento e aprofundamento dessa fase possibilitará a orientação daqueles que convivem no dia-a-dia

com adolescentes, ou seja, pais, professores e/ou aqueles que de forma direta ou indireta lidam com jovens.

ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE

Muss (1981) considera que se pode entender a adolescência segundo uma visão sociológica. Para tanto, o autor afirma que adolescência é um período de transição da dependência infantil à independência da fase adulta. Dos adolescentes, são esperadas alterações comportamentais e maior envolvimento com questões de independência e resolução de identidade de ordem sexual e social.

A identidade, sendo o Eu do indivíduo, sofre influências de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais que levarão o indivíduo a se comprometer fortemente com seus valores, crenças, metas e direções, compondo e formando, assim, sua identidade (Rocha Jr, A, 2004).

Para Lucchiari (1993), as escolhas do indivíduo ocorrem baseadas nos modelos familiares, pois o jovem elabora conceitos sobre si mesmo e suas aptidões. Por isso, de um modo geral, credita-se à família a responsabilidade de ser um dos principais pilares na formação da identidade ocupacional, ora como facilitadora, ora como dificultadora da formação da identidade ocupacional do jovem adolescente.

Bohoslavsky (apud Lemos, 2001) cita que uma escolha adequada da carreira a seguir se deve a conflitos bem-elaborados e resolvidos, nos quais o indivíduo mobiliza seus recursos a serviço de uma escolha consciente e satisfatória, confrontados com a viabilidade de poder ou não seguir a carreira escolhida.

ADOLESCÊNCIA SEGUNDO ERIK ERIKSON

Identidade versus Confusão de Papel

A adolescência é a fase que se inicia na juventude e final da infância propriamente dita, passando o período de dormência dos sentidos, ou seja, a latência. Assim como na primeira infância, as alterações corporais são presentes na maturidade genitália, ou melhor, os jovens deixam de ser potenciais genitores para, agora, efetivamente o serem. Vale ressaltar que

os adolescentes, embora maduros organicamente, não o são psiquicamente, pois segundo Erikson (1976, p.240), nesta etapa o indivíduo passa, também, a se preocupar com os outros, destaca: “[...] com concretas tarefas adultas à sua frente, preocupam-se agora principalmente com o que aparentam aos olhos dos outros, comparando com o que sentem que são [...]”.

De certa forma, o adolescente volta a viver aspectos de seu desenvolvimento infantil, porém, mais voltado ao mundo externo e ainda na condição de importância à sociedade. Nessa fase, o indivíduo passa artificialmente a substituir a identificação com os pais por outros mais próximos, voltam-se para ídolos, idéias e formam-se grupos de interesses e necessidades iguais.

Ao se deparar com seus conflitos, o indivíduo precisa de outros iguais a ele que também estejam enfrentando as mesmas dificuldades, para compartilhar e até de alguma forma buscar soluções e/ou saídas para seus problemas emergentes.

A integração do ego na adolescência vai refletir nas interações das fases anteriores, desenvolvendo aspectos positivos ou negativos do indivíduo, ou seja, quanto mais fortalecido este passou por etapas de desenvolvimento, melhor será feita a integração da identidade do ego, mas a pessoa vai se ligar a outros que como ela se encontram de forma saudável – abraçando as obrigações, normas e necessidades que seu meio e cultura exigem. Para maior clareza, tem-se a seguinte afirmação de Erikson:

O sentimento de identidade do ego, então, é a segurança acumulada de que a coerência e a continuidade interiores elaboradas no passado equivalem à coerência e a continuidade do próprio significado para os demais, tal como se evidencia na promessa tangível de “uma carreira” (grifo do autor). (ERIKSON, 1976, p. 241)

De acordo com o exposto, Erik Erikson formulou que a adolescência é marcada por uma crise de identidade, na qual o indivíduo se vê por meio do outro. Dessa forma, em grupo ou individualmente, o jovem toma emprestado algumas identidades que, ao longo da resolução da sua identidade, poderá manter e/ou abandonar. Nesse período, inicia-se um afastamento do adolescente das figuras parentais, aproximando-se mais dos grupos de iguais para formação de sua pró-

pria identidade.

O autor explica que a crise é resultado da resolução de conflitos internos e externos e dá ao indivíduo um sentimento de unidade interior, de acordo com os padrões que adota e os padrões que lhe foram introjetados por pessoas significativas para ele. No caso do jovem adolescente não conseguir resolver sua crise, Erikson (1989) denomina a situação de fracasso ou difusão, ou ainda, confusão de identidade.

Faz distinção entre estar em um momento de difusão e permanecer em difusão. Ressalta a importância da difusão na crise de construção da identidade, pois, por meio da difusão o jovem reviverá seus conflitos infantis, como: a inveja do pênis, Édipo, assim como viverá conflitos extremos de violência e paz, desobediência e submissão. Mediante o exposto, a difusão é um momento de inteira confusão mental e contradição que o jovem utiliza para analisar e rever as posições da sociedade e da família e confrontá-las com as suas.

Nessa etapa da vida o problema está na confusão de papéis que reflete as fases anteriores mal resolvidas, emergindo na adolescência, a dificuldade do indivíduo fazer sua escolha profissional, (ERIKSON, 1976).

O adolescente sentirá, também, necessidade de dividir suas angústias em grupo, porém, a busca de solução poderá se dar por meio de comportamentos delinquentes e, dependendo da não solução desses conflitos, a confusão de papéis poderá perpetuar-se com a manutenção do indivíduo na marginalidade.

Para Erikson, a aquisição da identidade do Ego é o somatório das influências internas e externas, como família e sociedade, a que o indivíduo se viu exposto. Essa aquisição está associada à escolha da profissão, sexualidade, formação de família, ideologia e religião. Para tanto, ele passará pela moratória e difusão.

A moratória é necessária, pois é o momento em que o indivíduo está mais voltado às influências parentais, não conseguindo ainda se distanciar das mesmas, para analisar suas próprias aptidões e desejos, promovendo nesse indivíduo um tempo a mais para tomada de decisões. É um momento em que, para Erikson (1989), o adolescente se encontra entre o infantil e o adulto, ora postulando com idéias mais firmes, ora posicionando-se de forma mais infantilizada. E ressal-



ta que, mesmo sendo necessário para seu desenvolvimento, deve terminar, para a completa conclusão da etapa de moratória.

Esta pesquisa se propôs a entender e a colher argumentos que justifiquem a adolescência, porém é necessário estar ciente de que não é na adolescência que os problemas de indecisão acerca da carreira começam, mas, conforme Erikson (1976) explica, ela apenas encerra a série de fracassos das etapas anteriores, culminando em uma confusão de papéis.

James Marcia (1966) promoveu estudos e pesquisas que confirmaram a teoria de Erikson, entretanto acredita que, para atingir a identidade do ego ou a confusão de papéis, é necessário que o indivíduo passe por dois estados além da difusão e da moratória, a que denominou de execução e realização da identidade.

A realização da identidade e a execução são estados positivos, que levarão o indivíduo à conclusão da fase a que Erikson denomina de *identidade* (grifo nosso), e a moratória e a difusão agem negativamente sobre o indivíduo, levando-o à *confusão de papel* (grifo nosso), ou seja, ao fracasso da aquisição da identidade (MARCIA, 1966).

O autor citado considera que o indivíduo comprometido com uma escolha profissional, religião e ideologia política passou pelo período de crise e adquiriu a identidade do ego, ao passo que se não conseguisse se definir nesses aspectos estaria em difusão ou moratória, ou seja, com mais propensão a estacionar na confusão de papéis. Ainda explica cada subestágio ou estado em que o adolescente se encontra antes da *identidade* (grifo nosso), descritos a seguir.

Difusão

Na difusão, o indivíduo pode ou não ter experienciado a crise que, segundo Marcia (1966), é um estado em que o sujeito não se comprometeu: religiosa, ocupacional nem ideologicamente. Às vezes, o indivíduo menciona alguma preferência dentre os três aspectos, porém é vago e pode em pouco tempo mudar de opinião, passar a interessar-se por opções completamente opostas às anteriores, pois um dos aspectos mais relevantes em seus interesses é não conhecer a rotina nem conhecer as opções mais profundamente.

Trata-se de um conhecimento muito vago, su-

perficial e, sobretudo, em relação àquilo que as opções irão requerer dele, ou seja, o quanto de investimento dele a opção requererá.

Moratória

A moratória é um momento da crise em que o indivíduo, assim como na difusão, não está comprometido com suas opções, mas, diferentemente da difusão, preocupa-se com essa falta de comprometimento e demonstra esforçar-se por decidir e comprometer-se, embora ele ainda leve mais em consideração os desejos paternos do que os seus próprios. E está em fase de tender e fazer um acordo entre as demandas da sociedade, de seus pais e suas potencialidades e desejos.

Execução

A execução distingue-se da difusão e da moratória, pois o indivíduo não vive nem viveu a crise. Para este indivíduo, é difícil distinguir onde os objetivos de seus pais terminam e começam os seus. Mesmo tendo optado por uma ocupação e estar cursando uma graduação, ele o faz apenas acreditando que isso lhe foi preparado e esperado dele, ou seja, segue o caminho determinado por seus pais. Nesse indivíduo, percebe-se uma forte rigidez em suas crenças infantis, pois não consegue confrontar-se com as opiniões dos pais, ou seja, seus pais ainda, para ele, são os que melhores saberão determinar seu futuro.

Realização da identidade

A realização da identidade ocorre quando o indivíduo conseguiu passar pela crise, posicionando-se ideológica e religiosamente, e ter feito sua opção ocupacional. Sente-se com necessidade de se dar continuidade, ou seja, constituir família, fazendo escolhas dentro de sua realidade, aptidões e comprometimento.

Erikson (1976) ensina que a identidade é uma aquisição que o indivíduo obtém por meio do autoconhecimento, e isso se dá quando este pode fazer um acordo entre as identificações parentais e sociais, compromete-se com elas e a sociedade o reconhece.

MÉTODO

Este estudo contou com uma amostra de 30 adolescentes com idades variando entre 17 e 23 anos, que cursavam o 1.º ano de graduação de qualquer área do conhecimento. Os componentes da amostra submeteram-se aos testes H T P (*House, Tree and Person*), EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) e responderam a um questionário.

O procedimento consistia em que deveriam realizar três desenhos (uma casa, uma árvore e uma pessoa) para o teste HTP e responder a um questionário auto-aplicável que incluía dados demográficos e ao questionário da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP).

A partir da EMEP, a análise quantitativa das respostas foi feita. Como resultado, obteve-se o grau de maturidade/imaturidade dos participantes da pesquisa.

De posse dos resultados, foi realizada a análise qualitativa das respostas do questionário, bem como do HTP, que foi feita individualmente.

A análise dos questionários deu-se apoiada em cada resposta caracterizada nos seguintes itens: relacionamento familiar, comportamento social, medidas tomadas para escolha do curso e carreira, entre outros, cujas respostas indicaram maturidade ou imaturidade, de acordo com o senso comum.

A análise do HTP foi feita pelos aspectos levantados no desenho que indicaram, como insegurança, dependência, conflitos de gênero, agressividade, fragilidade do ego, introversão, fantasia, indecisão, orientação da realidade, pressão ambiental, desamparo e hostilidade, determinando o grau de imaturidade/maturidade do indivíduo, segundo os manuais do teste.

Ao final, foi elaborada a discussão individualizada dos resultados, uma síntese abarcando o resultado geral, que imbrica ou relaciona os referidos resultados do EMEP, HTP e o questionário. A discussão deu-se pelos aspectos obtidos nos três instrumentos utilizados, à luz da teoria que embasou o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na amostra de 30 sujeitos, sendo

20 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, 83,33% são maduros e 16,66%, imaturos. Os indivíduos aqui considerados maduros indicaram conhecimento da realidade profissional, determinação e comprometimento com suas escolhas. Os alunos demonstraram que as escolhas foram auxiliadas pelos pais, amigos e pesquisas de cursos e carreiras. Não assinalaram desejo de abandonar o curso ou arrependimento por suas opções.

Nos imaturos, observou-se que apresentam pouco conhecimento do curso e carreira, igualmente buscaram auxílio, entretanto expressam que não têm certeza acerca de suas escolhas; alguns assinalaram que pretendem abandonar o curso. Em relação aos imaturos, observou-se que são indivíduos com tendência à fantasia, ou seja, possuem um contato pobre com a realidade. À luz dos testes, compreende-se que são indivíduos cujas escolhas se baseiam mais nos aspectos positivos da profissão, não levando em conta a realidade, exigências e comprometimento que toda carreira exige.

A imaturidade desses indivíduos pode estar intimamente ligada à dificuldade que os alunos têm de controlar o ego e, conseqüentemente, apresentam um índice maior de agressividade e hostilidade, como forma de defesa mediante as suas fragilidades, o que os torna mais suscetíveis a erro.

Corroborando com o aspecto de pouco controle do ego, estes indivíduos apresentam pouco autoconhecimento, o que dificulta a percepção de suas habilidades e aptidões, valorizando um ego ideal em detrimento do ideal de ego, ou seja, mais propensos a fazer suas escolhas segundo o desejo dos pais e de outros, por exemplo, em detrimento de suas necessidades e desejos. São indivíduos com pouca credibilidade em suas capacidades, auto-referência infantilizada e que apresentam dificuldades mediante as competições cotidianas no ambiente social.

Os aspectos imaturos aqui assinalados se misturam entre os indivíduos, porém se observa que os mesmos apresentam determinação que sinaliza positivamente para uma escolha mais acertada do curso e carreira, caso sejam bem orientados.

Para Erikson (1976), a crise é o resultado da resolução de conflitos internos e externos, que dá aos indivíduos um sentimento de unidade interior, de



acordo com os padrões adotados por estes, bem como os padrões introjetados das pessoas significativas para eles. O fracasso dessa crise resulta em difusão ou confusão de papéis, ou seja, conflitos de violência e paz, desobediência e submissão, confusão mental e contradição que se afiguram no adolescente.

A opção profissional apoiada em um curso de graduação seria, *a priori*, segundo Erikson, a evolução do desenvolvimento da identidade, já que para este a percepção de uma função social culmina em um dos aspectos ou tarefas que o indivíduo terá de cumprir para se desenvolver e caminhar para outras etapas da evolução humana.

A busca por iguais, o envolvimento em grupo e a escolha de um curso de graduação, neste momento, são meios que o adolescente utiliza para a reelaboração de seus aspectos infantis.

Sendo assim, entende-se que o jovem incerto quanto à escolha do curso, por não conhecer a realidade da carreira e o que ela exigirá dele por não conseguir se comprometer com essa escolha, tem dificuldade para fazer outra opção que lhe seja mais adequada, isto é, imaturo, apresenta características da difusão.

Em contrapartida, os indivíduos satisfeitos com suas escolhas, e certos delas apresentam as características a que Erikson denominou de aquisição de identidade, ou seja, já passaram pela crise, e segundo Márcia, estão em momento de realização da identidade.

Pode-se, então, por meio dos estudos de James Márcia, tentar localizar a evolução desses estados, ou seja, a crise e difusão que para o autor passam ainda por alguns subestados para se diferenciarem:

- Estado de difusão: o jovem não viveu a crise, não se compromete, não busca conhecer a fundo o que lhe interessa, por isso é vago e não faz opções.

- Estado de moratória: o indivíduo não está comprometido, mas preocupa-se com a falta de comprometimento, ainda levando mais em consideração os desejos paternos e dos outros do que os seus.

- Estado de execução: o adolescente não passou pela difusão nem pela moratória, faz a opção que os pais escolheram e não consegue confrontar isso, pois crê estar realizando o que lhe foi preparado.

- Realização de identidade: o jovem fez a opção

e deseja dar continuidade.

Se o sujeito for observado pela EMEP, os resultados serão os seguintes: cinco sujeitos encontram-se classificados como imaturos e pode-se supor que estejam em estado de moratória ou execução, fizeram uma opção e, portanto, indicam preocupação, o que não ocorreria nos que estão em estado de difusão, ou seja, eles nem mesmo iniciariam uma graduação, pois não estariam preocupados com isso. Complementando-se com o questionário, percebe-se que os indivíduos incertos em relação à opção, buscaram auxílio com os pais, amigos e outros, além de realizarem pesquisas sobre a carreira para auxiliar em suas decisões. No entanto, ainda são sujeitos que apresentam maturidade na determinação, o que nos levou a supor que os indivíduos aqui considerados imaturos estejam em um momento de moratória, e os indivíduos maduros, em fase de realização da identidade.

Pelo exposto, percebe-se quanto a identidade é importante em adolescentes em fase de definição profissional, visto que, em última análise, demonstram maturidade para definir-se profissionalmente.

CONCLUSÃO

- Os adolescentes considerados maduros para escolha profissional indicam ter passado por uma fase de crise, apresentando dúvidas em relação à carreira e curso, contudo são capazes de associar aspectos profissionais às funções que exerceriam na sociedade.
- Os adolescentes buscam soluções no grupo familiar, amigos, professores e pesquisas de carreira e curso, ou seja, entendem que a solução de seus conflitos não emerge de uma única fonte e levam em consideração seus aspectos internos de desejos, aptidões, bem como os externos, como condições de realização, ou seja, condições financeiras, mercado de trabalho, entre outros.
- Os indivíduos considerados maduros le-



vam em conta tanto os aspectos externos como os internos para fazer suas escolhas profissionais.

- Os indivíduos considerados imaturos para escolha profissional apresentam um índice maior de agressividade, são mais voltados para si e, conseqüentemente, mais confusos quanto às suas escolhas.
- Os jovens dividem-se entre as escolhas paternas, as dos grupos de influência e as suas, não sabendo ao certo a que demanda atender, pois temem errar caso só sigam seus interesses e aptidões.
- Os adolescentes tendem a projetar suas problemáticas, ou seja, crêem que o curso não atende a suas necessidades e não percebem quais necessidades o curso deveria atender.
- Percebe-se que esse conjunto de características, como: agressividade, confusão, indecisão, quanto a atender a demanda do grupo social ou familiar, expressa um adolescente mais destrutivo e egocêntrico, comportamento próprio de quem passa pela fase de difusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERIKSON, Erik H. **Identidade – juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

_____. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976.

_____. **Sociedad y adolescencia**. 12. ed. México: Siglo Veintiuno Editores, 1989.

LEMOS, Caioá Geraiges. **Adolescência, identidade e escolha da profissão no mundo do trabalho atual**. São Paulo, Vetor, 2001.

LUCCHIARI, Dulce H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação vocacional**. São Paulo, Summus editorial, 1993.

MARCIA, J. E. **Development and validation of ego-identity status**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, p.551-558, 1966.

MUSS, Rolf. **Teorias da adolescência**. Minas Gerais, Editora Interlivros de Minas Gerais, 1981.

ROCHA Jr., A. **A Influência da religião na vida dos adolescentes universitários da grande São Paulo: um estudo à luz do método de Rorschach**. 2004. 243f. Tese de Doutorado em Psicologia – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal – um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1981.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

BUCK, John N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

DEUTSCH, Helene. **Problemas psicológicos da adolescência – com ênfase especial na formação de grupos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GABALDI, Vera Márcia. **Formação de identidade: implicações na escolha profissional**. Campinas: 2002. 129 p. BBE. Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.



MARCIA, J. E. Ego identity status: relationship to change in self-esteem, "general maladjustment", and authoritarianism. **Journal of Personality**, 35, p.118-133, 1967.

MARCIA, J. E.; FRIEDMAN, M. L. Ego identity status in college women. **Journal of Personality**, 38, p. 249-263, 1970.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional I (EMEP): Manual**. São Paulo, Vetor, 1999.

SCHOEN-FERREIRA, T. H., AZNAR-FARIAS, M. e SILVARES, E. F. de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estud. psicol. (Natal)**, jan./abr. 2003, vol. 8, n. 1, p.107-115. ISSN 1413-294X.